

Aconteceu

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias,
José Oscar Beozzo.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 7 A 13 DE MAIO DE 1984
Nº 265 - CIRCULAÇÃO INTERNA

IMPRESSÃO NACIONAL

LEITÃO QUER RENÚNCIA COLETIVA PARA DEPOIS DEFINIR NOME DE CONSENSO

O ministro Leitão de Abreu reafirmou com ênfase ontem à TV Globo que "uma boa forma de conduzir os entendimentos, nesse momento, no tocante à sucessão, seria a de que os candidatos que já apresentaram formalmente as suas candidaturas abrissem mão delas". Isto permitiria o desencadear de um processo "para viabilizar uma escolha, mediante um consenso". Para o chefe do Gabinete Civil, posteriormente, a escolha "até poderia recair num desses candidatos que estão aí mesmo". À tarde, no Rio, Leitão tinha afirmado que "as candidaturas do deputado Maluf e do ministro Andreazza decorrem de atos unilaterais, da vontade deles" e que suas renúncias também deveriam ser "de vontade própria". (ESP - 9/5/84)

MALUF E ANDREAZZA NÃO DESEISTEM DA CANDIDATURA

Os candidatos indiretos Maluf e Andreazza afirmaram que não vão retirar as suas candidaturas em busca de um nome de consenso do PDS para a sucessão do presidente Figueiredo. A sugestão de consenso foi feita em São Paulo pelo porta-voz da Presidência, ao comentar e referendar declaração semelhante feita anteontem pelo ministro-chefe do Gabinete Civil. O vice-presidente Aureliano e o senador Marco Maciel disseram que aceitam a sugestão, pelo entendimento. Em suas declarações, Áttila disse que o presidente Figueiredo vê necessidade da renúncia como forma de se obter o consenso dentro do PDS. As reações dos candidatos, ao tomarem conhecimento das declarações feitas pelo porta-voz do Planalto foram estas:

Aureliano Chaves: dizendo-se disposto a renunciar: "Para mim, o Presidente está sendo coerente. Na reunião que com ele tivemos no dia 15 de fevereiro, ele já nos tinha colocado isso na mesa de entendimentos."

Andreazza: "Nossa candidatura continua firme, inarredável e conta com o apoio expressivo da maioria do partido. Não creio que o presidente Figueiredo venha a pedir a renúncia de algum dos candidatos."

Marco Maciel: também disposto a renunciar pelo consenso: "O Presidente está sendo coerente."

Paulo Maluf: reafirmou ontem, em quatro entrevistas e um discurso feitos no Rio, sua determinação de recusar a proposta do Ministro Leitão de Abreu - o Chefe do Gabinete Civil sugeriu aos presidenciais que desistam de disputar a Convenção do PDS -, e retrucou: "Se alguém quiser renúncia, que renuncie ao seu próprio cargo." (FSP - 10/5/84)

PRESIDENTE NÃO PEDE RENÚNCIA DOS CANDIDATOS

O presidente Figueiredo não fez nem fará nenhum apelo para que os presidenciais renunciem à candidatura em favor do consenso, acatará a decisão da convenção nacional do PDS, não admitirá o lançamento de candidaturas avulsas no colégio eleitoral, não aceita as diretas já e nem o mandato-tampão de dois anos. Tudo isso foi dito ontem em Brasília pelo próprio presidente da República ao empresário Mário Garnero. (ESP - 11/5/84)

MACIEL: PLANALTO ESPERA A RENÚNCIA

O presidente Figueiredo não vai repetir seu apelo aos presidenciais para que renunciem às suas candidaturas em favor do entendimento. Afinal, ele já manifestou sua opinião, favorável a esse gesto, em reunião mantida com todos eles, em fevereiro. O próprio Figueiredo fez essa ressalva ontem, em conversa com o senador Marco Maciel. O parlamentar reiterou a Figueiredo que abre mão de sua candidatura em favor do entendimento pois acha que, com isso, facilita as negociações para a aprovação da emenda constitucional do governo e, ao mesmo tempo, favorece uma solução conciliatória para a sucessão presidencial. (ESP - 11/5/84)

MALUFISTAS PEDEM SAÍDA DE LEITÃO

Os malufistas Amaral Netto (PDS-RJ), João Carlos de Carli (PDS-PE) e Marcelo Linhares (PDS-CE) pediram ontem em Brasília, a exoneração do ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, caso não vingue sua proposta de renúncia dos quatro presidenciais do PDS. "Se os candidatos recusarem a proposta, o ministro deve renunciar" - propôs Amaral. E sugeriu De Carli: "Ele tem tumultuado o processo sucessório desde os tempos de Médici. Devia deixar a pasta". Já o andreazzista Santos Filho (PDS-PR) foi sucinto, dizendo apenas que o ministro não devia renunciar: "Deve ser demitido." Só o presidente do PDS, senador Sarney, defendeu Leitão: "O ministro Leitão não fez apelo nem proposta nesse sentido, apenas externou ponto de vista pessoal". (ESP - 11/5/84)

ACKEL REPELE SUGESTÃO DE RENÚNCIA DOS CANDIDATOS

O ministro da Justiça, Ibraim Abi Wadani, fez severas críticas à sugestão do chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, para que os candidatos indiretos à Presidência renunciem a fim de facilitar a negociação em torno da emenda do governo. (FSP - 12/5/84)

DIRETAS-JÁ É CANDIDATO ÚNICO DAS OPOSIÇÕES

O governador Franco Montoro, em documento que objetiva "prestar contas à população e evitar interpretações incorretas ou divisionistas", reiterou sua posição a favor das eleições diretas-já, por um candidato competitivo e único das oposições e pelo comprometimento deste com um programa básico identificado "com as grandes reivindicações nacionais". O documento, lido pelo próprio governador na reunião de anteontem de seu secretariado, marca a posição do governo de São Paulo no cenário político nacional. (FSP - 9/5/84)

MONTORO E BRIZOLA NEGAM PACTO

Os governadores Montoro, de São Paulo, e Brizola, do Rio, negaram ter feito um pacto de apoio à idéia de um mandato-tampão de dois anos para a sucessão presidencial, com a indicação de um candidato de consenso, do PMDB. Montoro afirmou ter fixado no encontro com Brizola apenas "alguns pontos que marcam nossa posição" - entre eles, a manutenção da luta pelas diretas, a unidade dos partidos de oposição em torno deste objetivo e a indicação de um candidato único, "competitivo", que tenha compromisso com o programa básico das oposições. O governador paulista assegurou não ter sequer respondido a Brizola sobre a proposta do mandato-tampão, observando que o assunto foi apenas mencionado pelo governador fluminense. (FSP - 10/5/84)

BRIZOLA E ULISSES ENDOSSAM MONTORO

O governador Brizola afirmou ontem que "a proposta do PDT identifica-se com o que está propondo o governador Montoro" (diretas já e candidato único das oposições). Entretanto, faz uma ressalva: o PDT defende a tese de um governo de transição por dois anos, "comprometido também com um programa, cujas bases essenciais estão alinhadas no texto da nota do governador Montoro". Além do mandato-tampão, a ser exercido por um presidente eleito pelo voto direto este ano, o governador fluminense defende ainda a convocação de uma Assembléia Constituinte em 1986, simultaneamente à eleição de um novo presidente. "Nessas condições", prossegue a nota de Brizola, "considero natural que esta candidatura (isto é, para exercer o mandato-tampão) surja do PMDB". O deputado Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, foi receptivo à proposta de Montoro, qualificando-a como "uma iniciativa importante neste momento", e julgando-a identificada com a vontade nacional. Dos nove governadores do PMDB (incluindo Montoro), 4 deles já se posicionaram sobre a proposta apresentada pelo governador paulista. Jáder Barbalho, do Pará, manifestou apoio ao plano do governador paulista. Em Belo Horizonte, o governador Tancredo Neves manifestou total apoio ao plano do governador Montoro para que as oposições se unam na escolha de um candidato único à Presidência da República. Nabor Júnior, do Acre, declarou apoiar "integralmente" a proposta Montoro. O governador do Paraná, José Richa, mostrou-se cético quanto à viabilidade do plano. Para ele, será difícil às oposições conseguirem a unidade em torno de um único candidato à Presidência. Iris Resende, de Goiás, esquivou-se de comentar o assunto. O presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, recebeu com reservas a proposta: "Avançar ou não no número de candidatos depende de uma análise profunda dentro de cada partido, e é possível que existam divergências insuperáveis nas propostas de um programa mínimo de governo. Tudo isso deve ser discutido." Em Brasília, o Comitê Suprapartidário Nacional Pró-Diretas decidiu a adoção do dia 25 de maio como a data nacional de manifestações pelas diretas-já. Os membros do Comitê fazem a avaliação de que a intenção do governo ao apresentar a emenda Leitão é a de esvaziar o movimento pró-diretas-já, mas frisam que essa posição é inegociável. (FSP - 10/5/84)

AURELIANISTAS UNEM-SE PARA "O QUE DER E VIER"

Com Aureliano Chaves para o que der e vier. Essa é a síntese do documento de apoio ao vice-presidente da República subscrito até ontem à tarde por 40 deputados do PDS dispostos, em sua maioria, a "implodir o Colégio Eleitoral e demonstrar ao presidente Figueiredo a necessidade de apoiar um candidato de consenso se quiser fazer o sucessor". "O documento também é útil - explicou o deputado Humberto Scuto (PDS-MG) - para saber quantos somos". "Até segunda-feira deveremos ter assinaturas de 50 deputados federais", garantiu o deputado José Lourenço (PDS-BA). O vice-presidente Aureliano Chaves, numa evidente resposta à entrevista do ex-presidente Médici, disse que "nenhum governo pode dizer ter tido êxito, se neste governo não houve participação popular". Sobre as declarações de Maluf e Andreazza de que não abrem mão de suas candidaturas, respondeu jocosamente: "Seria muito fácil, e

até comício dizer que a minha candidatura não me pertence mais". (FSP - 11/5/84)

PT NÃO ACEITA "PACTO"

"O interessado é o Brizola", afirmou o líder do PT na Câmara Federal, deputado Airton Soares, ao comentar ontem o acordo estabelecido no sábado entre os governadores Brizola e Moreira visando a apoiar a eleição de um candidato de consenso, que seria do PMDB, para um mandato-tampão de dois anos. O perfil desse candidato, traçado por Moreira, serve como uma luva no governador Tancredo Neves. O PT não aceita as terras do mandato-tampão, pseudoparlamentarismo, eleição pelo Congresso ou quaisquer outras medidas que não sejam as eleições diretas-já. Esta posição está definida em documento divulgado pela nova Executiva Nacional do partido, eleita no Encontro Nacional realizado neste fim de semana na Assembléia Legislativa. Luís Inácio Lula da Silva foi confirmado na presidência do PT. (FSP - 7/5/84)

NEGOCIAÇÃO DEVE TER PARTICIPAÇÃO DO POVO, REITERA LULA

"Estão negociando no secretismo. Não vi qualquer proposta concreta ser apresentada pelo governo ou por pessoas da oposição. Se houver negociação, ela deve se dar com a participação do povo - e o fórum apropriado para isso é no Comitê Suprapartidário Nacional pelas Diretas" afirmou ontem o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Lula, em entrevista durante o enterro simbólico dos deputados de São Paulo que se posicionaram contra as diretas. Para Lula, o governo não está querendo negociar "mas sim ganhar algum tempo para definir o sucessor do presidente queiredo, um processo não tão desgastante como o Colégio Eleitoral, e que termine com a indicação de um político de seus próprios quadros". Sem citar nomes, acrescentou que existem políticos da oposição "se precipitando, cometendo um engano histórico, que é bloquear um movimento de muita fertilidade do povo. O que está ocorrendo é uma capitulação dessas pessoas frente ao governo". (FSP - 12/5/84)

ISOLADO, ULISSES FIGUEIRA TANCREDO

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, está isolado dentro do partido, acusado pelos setores majoritários moderados de intransigência por considerar inegociáveis as eleições diretas. Mas alguns moderados acreditam que Ulisses possa assumir posição mais realista depois do encontro de hoje com Tancredo Neves. (FSP - 11/5/84)

FIGUEIREDO IRRITA-SE COM MÉDICI

O Presidente Figueiredo reagiu ontem à entrevista do ex-presidente Médici. As declarações deixaram Figueiredo angustiado, mas a reação oficial do Planalto veio através do porta-voz do governo: "O Presidente não quer comentar". No entanto, o governador Leonel Brizola disse que é uma honra ser criticado por Médici. "Pior seria ser elogiado por ele", afirmou. E ao comentar a afirmação do ex-presidente de que não amistaria "bandidos", incluindo-o nessa categoria, Brizola disse: "Ele deve ter ficado inibido para me chamar de outra coisa, como ladrão, por exemplo, por estar do lado do Maluf." O colunista Janio de Freitas revela que a entrevista dada sábado à televisão pelo ex-presidente Médici com críticas aos governos Figueiredo e Ceisel teve o objetivo de alertar o "público interno" contra propósitos continuistas do governo atual, de que Médici estaria informado. (FSP - 12/5/84)

GEISEL PODERÁ ADOPTAR QUINTO NOME, AFIRMA MARCHEZAN

O ex-presidente Geisel é um homem inclinado à conciliação e ao entendimento. Ele e o presidente Figueiredo estão próximos, mais do que se possa pensar. Numa primeira oportunidade, Geisel e Figueiredo certamente vão se encontrar. O presidente Geisel apóia o vice Aureliano Chaves, mas não significa que não possa gostar de um candidato de entendimento. Em síntese, foram estas as impressões que o líder do governo, Nelson Marchezan, disse ter recolhido do encontro que manteve anteriormente com o ex-presidente da República, general Ernesto Geisel, em seu escritório na Norquisa, no Rio de Janeiro. (FSP - 11/5/84)

SETÚBAL: O CANDIDATO DO CONSENSO?

Um novo candidato à Presidência da República poderá surgir nos próximos dias: o ex-prefeito Cravo Setúbal, que entraria na disputa a partir da desistência de Aureliano Chaves e Marcos Magalhães. A estratégia dos aurelianistas é juntar-se às oposições, com um candidato comum, no caso Setúbal, para derrotar o nome oficial a ser indicado na Convenção do PDS. Segundo essa ótica, entenderiam-se as declarações do Vice-Presidente Aureliano que disse a políticos do PDS que o futuro Presidente da República poderá ser um político cujo nome ainda não aparece entre as candidaturas conhecidas. (O GLOBO e FSP - 12/5/84)

COLÉGIO PODE SER INVIABILIZADO

A oposição dispõe de um argumento poderoso para negociar com o governo a sucessão presidencial: a possibilidade que ela tem, hoje, de inviabilizar legalmente o Colégio Eleitoral, já repellido nas ruas pela campanha popular das diretas já. Segundo a Constituição em vigor, o sucessor de Figueiredo será escolhido indiretamente, em janeiro de 85, pelo Colégio. Este, porém, deve ser regulamentado através de lei complementar, votada pela Câmara Federal, que pode bloqueá-la apenas com os votos do PMDB, do PDT, do PT e do grupo pró-diretas do PDS. O governo já pensou nessa possibilidade e tenta afastá-la através da emenda Leitão (ela prevê a regulamentação do Colégio pela Mesa do Senado, onde o PDS tem maioria). No entanto, a emenda exige dois terços da Câmara e do Senado para ser aprovada e depende de entendimento com a oposição. (FSP - 13/5/84)

IMPLOSION DO COLÉGIO, O TEMOR DO PLANALTO

Planalto teme que deputados e senadores do PDS possam "implodir" o colégio eleitoral, votando num candidato da oposição, caso o partido saia dividido de sua convenção, segundo admitiu ontem o líder do governo na Câmara, deputado Marchezan, para quem a negociação seria mais fácil sem as candidaturas já lançadas. (ESP - 2/5/84)

NO CONGRESSO, A PROPOSTA DAS DIRETAS-JÁ

Um 247 assinaturas de deputados (75 do PDS) e de 24 senadores, mas sem o apoio do PTB, foi entregue ontem à Comissão Mista da emenda Leitão o substitutivo do Grupo Pró-Diretas, apoiado pelas oposições, que propõe diretas-já para a Presidência da República e convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte em 1986, logo após a eleição do novo Congresso. Um dos principais pontos da proposta é a concessão de mais poder ao Legislativo para fiscalizar atos do Executivo. (FSP - 1/5/84)

PARA DOM ANGÉLICO, A OPRESSÃO PODERÁ PROVOCAR REVOLTA

O presidente regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em São Paulo, d. Angélico Sândalo, disse ontem não acreditar "que o povo brasileiro faça uma revolução por causa de um sistema eleitoral; mas é capaz de fazer uma revolução, como outros povos já fizeram, contra a nojenta opressão sócio-econômica a que está submetido". O comentário do bispo, que é responsável pela Pastoral Operária em São Paulo, foi feito a propósito de declarações do cardeal-primaz do Brasil e arcebispo de Salvador, d. Avelar Brandão Vilela, para quem a manutenção do sistema indireto de escolha do presidente da República poderia alimentar tensões que levariam, até mesmo, a uma guerra civil. D. Avelar lançou seu alerta no último sábado: "se não tivermos cuidado, o acúmulo e o cultivo das tensões poderão nos levar a um confronto." O alerta de d. Avelar foi endossado pelo deputado federal Airton Soares (PT-SP). (FSP - 8/5/84)

GEN. TASSO NEGA PRESSÕES NO CLUBE MILITAR

O general Tasso Vilar de Aquino, candidato à reeleição no Clube Militar, concedeu ontem sua primeira entrevista à imprensa, à saída do almoço de confraternização dos associados de Brasília, na qual ressaltou estar convicto de ser vitorioso nas urnas no dia 16. Ele negou que o ministro do Exército estivesse pressionando os militares para votarem na sua chapa. Estava presente o general Antônio Carlos de Almeida Serpa, candidato à presidência do Clube Militar pela chapa oposicionista "Soberania Nacional". Segundo o general Tasso, suas idéias, quanto aos problemas nacionais, são semelhantes às do general Serpa, pois ambos tiveram a mesma formação, mas o que os diferencia é a maneira de agir. Salientou que toda vez que o Clube Militar entra em assuntos político-partidário "tumultua a vida do País", sofrendo sanções e até ser desmoralizado, como já aconteceu por três vezes. Lembrou que o Clube foi fechado durante três anos por Prudente de Moraes, depois, por dois anos, por Epitácio Pessoa e houve problemas quando, em 1950, "o pessoal da esquerda quis influenciar nos destinos do Clube". E acrescentou: "O Clube tem que ser para cultura, atividade social de alto gabarito, recreação e assistência ao quadro social". Lembrando que conta com a simpatia do ministro do Exército e de todos os membros do Alto Comando, da maioria dos chefes militares da ativa e de seus companheiros, o general Tasso garantiu que irá ganhar as eleições. "Não vai ser bom se o general Serpa ganhar", disse, sem explicar essa afirmação. (O GLOBO - 12/5/84)

INTERNACIONAIS

TERMINADA A APURAÇÃO EM EL SALVADOR: NAPOLEÓN DUARTE É O VENCEDOR

O Conselho Central de Eleições anunciou ontem oficialmente que o candidato democrata-cristão, José Napoleón Duarte, foi o vencedor no pleito realizado domingo para Presidente de El Salvador. O Conselho finalizou a apuração nos 14 departamentos do país e informou que o FDC obteve 53,5 por cento dos votos. A Aliança Republicana Nacionalista (Arena), cujo candidato foi o ex-Major direitista Roberto D'Aubuisson, obteve 46,43 por cento. Napoleón Duarte teve um total de 794.914 votos contra 650.003 dados a D'Aubuisson. Este, pouco antes de serem anunciados os números oficiais, classificara o pleito de "uma farsa", afirmando que não aceitaria seu resultado. A resistência de D'Aubuisson e da extrema-direita a ele ligada, aliada às ameaças dos esquadrões da morte, que ameaçaram assassinar os que divulgarem resultados extra-oficiais dando a vitória ao FDC, é sinal de que Duarte encontrará forte resistência para levar adiante reformas econômicas e sociais.

~~Ele prometeu, além de tentar um diálogo com a guerrilha, desmantelar os esquadrões e implementar a reforma agrária, os dois pontos que mais afetam os interesses da oligarquia dominante. (O Globo - 12/5/84)~~

DUARTE REJEITA PRESENÇA DE TROPAS ESTRANGEIRAS

Praticamente eleito presidente de El Salvador, o democrata-cristão José Napoleón Duarte prometeu não aceitar a presença de tropas estrangeiras no país - só assessores militares - e rejeitou a possibilidade de incluir políticos da ultradireitista Aliança Republicana Nacionalista em seu futuro ministério: "Não aceitaremos tropa estrangeira nenhuma, seja dos Estados Unidos, Cuba ou Nicarágua", garantiu Duarte. (ESP - 3/5/84)

CORTE DE HAIA CONDENA AÇÃO DOS EUA

A Corte Internacional de Justiça condenou ontem as ações militares "diretas e indiretas" dos Estados Unidos contra a Nicarágua e ordenou que o presidente Ronald Reagan determine a suspensão imediata do apoio aos rebeldes, que lutam contra o governo nicaraguense, e do lançamento de minas em portos deste país. Por 14 votos a um - o único voto contrário foi do juiz norte-americano -, a Corte deu razão às reclamações da Nicarágua contra os EUA; pedindo ao governo norte-americano que não intervenha em questões deste país: "O direito à soberania e à independência política da República da Nicarágua, como de qualquer outro Estado da região ou do mundo, deve ser plenamente respeitado e não deve ser, de qualquer forma, colocado em perigo por quaisquer atividades militares ou paramilitares proibidas pelos princípios do Direito Internacional". Os juízes também decidiram que os dois países devem evitar ações que possam agravar ou estender o conflito. (ESP - 11/5/84)

TENSÃO COM HONDURAS LEVA MANÁGUA A ALERTA MÁXIMO

O Exército da Nicarágua foi colocado ontem em estado de "alerta máximo" depois da derrubada anterior, por baterias antiaéreas sandinistas, de um helicóptero hondurenho que sobrevooou o território nicaraguense nas proximidades do golfo da Fonseca. Todos os seus oito ocupantes morreram. O incidente deteriorou ainda mais as já tensas relações entre os dois países. Em comunicado divulgado em Tegucigalpa, o chanceler afirmou que o helicóptero, "desarmado", realizava um "vôo regular", tendo-se desviado de sua rota devido às condições meteorológicas adversas. (sic!) Em Manágua, um comunicado divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores justificou o alerta máximo como uma "medida preventiva" e afirmou "existirem indícios" de que o helicóptero pertencia à Força Aérea dos Estados Unidos. Em Washington, o Pentágono negou a acusação e garantiu que o aparelho pertencia às Forças Armadas de Honduras. Questionado sobre a identificação "US Army Commander H1", encontrada nos restos do helicóptero, o porta-voz afirmou: "Foi fabricado nos Estados Unidos, mas não nos pertence". As autoridades sandinistas afirmaram que um segundo helicóptero, que também teria invadido o espaço aéreo nicaraguense, conseguiu escapar ao fogo das baterias antiaéreas. O helicóptero sandinista somente foi colocado em estado de alerta durante a invasão da ilha de Granada por forças norte-americanas. (FSP - 10/5/84)

REAGAN: TODA AJUDA À AMÉRICA CENTRAL, MAS NÃO TROPAS

Em discurso transmitido para todo o país pela televisão, o Presidente Reagan disse ontem que os Estados Unidos darão toda a ajuda possível à América Central, mas garantiu que está "definitivamente fora desse propósito" o envio de tropas para a região. O discurso do Presidente teve por objetivo pressionar os deputados e senadores que resistem à ideia de um maior envolvimento americano na América Cen-

tral, a mudança de posição. Reagan afirmou que a crise na América Central precisa, no entanto, ser analisada dentro do contexto da rivalidade entre as superpotências. Reagan garantiu também que decisão de provas das intenções de Cuba de multiplicar seu apoio às guerrilhas com o objetivo de causar a queda do Governo a ser formado em El Salvador como resultado das eleições de domingo último. E que os sandinistas, "não contentes em terem imposto um reino de terror comunista na Nicarágua, tratam agora de exportar a subversão para o resto da América Central". Reagan, que a seguir chamou de "lutadores da liberdade" os guerrilheiros que com a ajuda da CIA tentam derrubar o Governo sandinista, afirmou que as verbas adicionais solicitadas ao Congresso para o apoio à região são fundamentais para a manutenção da paz. E, no final do discurso, deixou ainda mais claro seu objetivo: "O Governo já fez sua parte. Esperamos agora que o Congresso atue." (O GLOBO - 10/5/84)

VITÓRIA DE REAGAN: CÂMARA APROVA AJUDA

A Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem, por 212 votos contra 208, a proposta do presidente Reagan para uma ajuda adicional econômica e militar de 129,4 milhões para os países da América Central, especialmente El Salvador, neste ano, além de 255 milhões para 1985. A aprovação, que significa uma importante vitória para Reagan na Câmara, onde a maioria é da oposição democrata, aconteceu apenas um dia depois do discurso em que o presidente pedia ao Congresso que apressasse a votação dos projetos, a fim de ajudar os países centro-americanos aliados dos EUA a "combater a ameaça comunista estimulada pela União Soviética, Cuba e Nicarágua". Horas antes da decisão, a Câmara havia rejeitado emenda de um congressista democrata, que condicionava a ajuda a El Salvador ao respeito aos direitos humanos neste país. (ESP - 11/5/84)

MONDALE QUER MUDANÇA DA POLÍTICA COM A AMÉRICA CENTRAL

"A fracassada política para a América Central do Sr. Reagan está nos levando para a guerra. Nossa única esperança é mudar de rumo e é isso que eu proponho", afirmou ontem o ex-Vice-Presidente e aspirante a candidato à Presidência dos EUA pelo Partido Democrata, Walter Mondale. Falando em uma reunião da Sociedade Americana de Editores de Jornais, em Washington, Mondale disse que os Estados Unidos deveriam unir-se ao grupo de Contadora (México, Colômbia, Panamá e Venezuela) para tentar negociar um acordo entre o Governo e os rebeldes esquerdistas de El Salvador. Segundo o ex-Vice-Presidente, "no livro de História do Presidente Reagan faltam alguns importantes capítulos sobre a América Central. Ele vê soldados culpados, mas não vê coquadrões da morte salvadorenhos. Vê sandinistas bloqueando eleições, mas não vê generais bloqueando a reforma agrária". (O GLOBO - 12/5/84)

HART VENCE E NÃO SAI DA CORRIDA

Contrariando as previsões dos analistas, que já o consideravam praticamente fora da disputa pela candidatura do Partido Democrata, o senador Gary Hart obteve duas importantes vitórias nos estados americanos de Ohio e Indiana, ambos com grande número de delegados em jogo (231), conseguindo assim interromper a marcha vitoriosa do ex-vice-presidente Mondale. Nos outros dois Estados em que houve primárias, Mondale venceu por boa margem, mas o número de delegados não era tão grande (13). Embora não tenha conseguido dar o "golpe de misericórdia" em seu rival, o ex-vice-presidente ainda mantém sua situação privilegiada em número de delegados. A contagem atual, depois das quatro primárias de terça-feira, é a seguinte: Mondale, 1.518 delegados, Hart 886, Jesse Jackson 308 e não comprometidos 339. Outra questão que surge agora para os analistas é a possibilidade de Mondale chegar a um das primárias sem ter conseguido a maioria absoluta de delegados (1.967). Tudo ficará então para ser decidido na própria Convenção, no próximo mês de julho em São Francisco. (ESP - 10/5/84)

URSS DECIDE BOICOTAR OLÍMPIADA

A União Soviética decidiu ontem não participar dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em julho e agosto e poderá ser acompanhada por seus aliados do Leste, fato considerado em todo o mundo uma ameaça ao futuro da Olimpíada; e também uma represália da União Soviética ao boicote norte-americano aos Jogos de Moscou de 1980 - na época, os Estados Unidos não participaram por causa da invasão da URSS no Afeganistão. Os soviéticos alegam falta de segurança em Los Angeles ("centro de delinquência e prostituição"), uma campanha anti-soviética, discriminação no credenciamento, comercialização exagerada dos Jogos, inexistência de uma vila olímpica e violações da Carta Olímpica. (ESP - 9/5/84)

LÍBANO JÁ TEM GOVERNO DE UNIDADE

O premiê libanês Rachid Karame conseguiu consolidar seu governo de unidade nacional, ao nomear o líder da poderosa milícia Amal, o xiita Nabih Berri, ministro de Estado para o Sul do Líbano e para a Reconstrução, cargo que acumulará com as pastas da Justiça e de Recursos Hidráulicos e Elétricos. Na nova função, Berri coordenará os esforços para a retirada israelense do Sul do Líbano e a reconstrução dos bairros de Beirute danificados pelos bombardeios na guerra civil. Com a decisão de Berri, o governo Karame ganha automaticamente a adesão do líder druso Jumblatt, que condicionava sua participação no gabinete à entrada de seu aliado xiita. (FSI - 8/5/84)

SEQUESTRADO PASTOR AMERICANO EM BEIRUTE

Três desconhecidos seqüestraram ontem de manhã na zona muçulmana de Beirute o Pastor presbiteriano americano Benjamin Weir, de 63 anos, que reside na capital libanesa desde 1949. Weir é o quarto americano seqüestrado em Beirute desde fevereiro passado. O correspondente da cadeia de TV CNN e o Adido Político da Embaixada dos EUA estão desaparecidos desde os dias 7 e 16 de março, respectivamente. Seqüestrado a 10 de fevereiro passado, o professor de Engenharia da Universidade Americana da capital foi resgatado por milicianos xiitas a 15 de abril. (O GLOBO - 9/5/84)

EQUADOR ELEGE O CONSERVADOR FEBRES CORDERO

O engenheiro mecânico Leon Febres Cordero, da Frente de Reconstrução Nacional (coalizão dos partidos conservadores e de centro) é o novo presidente do Equador. Febres Cordero obteve 52,18% dos votos contra 47,81% de Borja, do Partido Social Democrata. O presidente eleito garantiu durante sua campanha que fará o possível para "reconstruir o país": diminuir a inflação que atualmente é de 45%, reduzir o número de desempregados e tentar encontrar uma solução para o problema da dívida externa, de sete bilhões de dólares. Cordero prometeu um modelo de economia de mercado para enfrentar a crise, com forte incentivo aos investimentos estrangeiros no país, rígido controle do gasto público e apoio ao setor privado da economia. (ESP - 8/5/84)

POLÍCIA IMPEDE OCUPAÇÃO DE TERRA NO CHILE

A polícia feriu seis pessoas e prendeu mais de 200 durante uma ocupação de terrenos no norte de Santiago. Várias famílias chegaram cedo aos lotes do bairro de Ranca, carregando barracas, cobertores e alimentos, dispostos a permanecer no local até que o governo encontrasse uma solução para o problema de moradia no país. Poucos minutos depois, a polícia chegou lançando bombas de gás lacrimogêneo, jatos de água e dando tiros para o alto. Os invasores tentaram resistir, mas acabaram refugiando-se em uma pequena igreja do bairro. Na confusão, os policiais feriram seis pessoas, duas gravemente, e prenderam 200. (ESP - 10/5/84)

ÍNDIOS

FUNAI PRESIDIRÁ FUNAI, ÍNDIOS TERÃO CARGOS DE CHEFIA

Novo presidente da Funai, Jurandy Marcos Fonseca, advogado, 44 anos, foi nomeado ontem e já escolheu dois índios para cargos de chefia: Marcos Terena, chefe de gabinete, e Megaron, diretor do Parque Indígena do Xingu. Esta é a primeira vez que os índios assumem postos importantes dentro do órgão tutor e Fonseca justificou sua escolha dizendo: "Hoje a realidade é outra e por entender essa nova realidade, convidei índios para minha administração. Eu teria o maior orgulho da minha vida se no final da minha gestão passasse o cargo de presidente para um índio. Não posso prometer nada, mas quem sabe..." "Eu estou muito feliz. Não esperava isso. O mais importante agora é garantir a demarcação das áreas. Seguir o trabalho de Cláudio (Cláudio Romero, ex-diretor do Parque do Xingu), botando mais professores para ensinar menino a língua do branco, mais médico para tratar da saúde. Este é uma coisa importante para nossa história. Nunca aconteceu isso antes", afirmou Megaron. Embora representante da tribo dos Txukahamãe, Megaron acredita que já bem recebido pelas lideranças das 16 nações indígenas que vivem no Parque do Xingu. "Sempre Cláudio falou que eu podia ser diretor porque sou amigo de todos os índios do Xingu". Já Marcos Terena, que a partir de hoje terá como função principal receber todos os índios que chegam a Brasília e encaminhar seus problemas aos diretores da Funai, não acreditava completamente na notícia de sua escolha, e assegurou: "Foi uma vitória dos índios. Foi uma conquista nossa. Aqui dentro fora daqui nós sofremos muita perseguição, perseguição demais. Mas não paramos de lutar. A nossa conquista de hoje deve servir de exemplo aos brasileiros que querem conquistar novos direitos. Deve servir também de estímulo aos demais índios, que vivem longe e não conhecem seus direitos." Terena acredita que a vitória dos índios deve-se também "ao momento político brasileiro. É um momento político importante, com todos exigindo mais direitos. E o problema do índio está dentro desse contexto, por isso nós conseguimos essa vitória", afirmou o novo chefe de gabinete da Funai. Jurandy Marcos Fonseca não é leigo na questão indígena. Foi chefe de gabinete de dois ex-presidentes (generais Bandeira de Melo e Ismarth Araújo de Oliveira). Nasceu na aldeia indígena de Taunay, município de Aquidauana (MS), onde vivem os Terena. Seu pai participou da comissão Kondon e trabalhou no Instituto SPI. Seu nome recebeu incondicional apoio do deputado Mário Juruna (PDT-MS) e ontem mesmo os dois se reuniram para discutir os problemas mais urgentes da Funai: demarcação e falta de recursos. (FSP - 9/5/84)

FUNAI DECIDE ATENDER O PEDIDO DOS ÍNDIOS

O novo presidente da Funai, Jurandy Marcos Fonseca, anunciou ontem que os índios Apinajé, Xerente e Kraô, que invadiram, no começo da semana, a sede da ajudância da Funai, em Araguaína, Norte de Goiás, deram um prazo de 60 dias para que o órgão demarque a reserva Apinajé, em Tocantinópolis e inicie um projeto de desenvolvimento de emergência na aldeia Kraô de Itacajá. O presidente da Funai aceitou, portanto, outra reivindicação dos índios: a substituição do atual representante da Funai na área, Wilker Célio da Silva, pelo indigenista André Junqueira Ayres Vilela. Para substituir o chefe da ajudância, os índios enviaram ao presidente da Funai, através de seu chefe de gabinete, Marcos Terena, que esteve em Araguaína, uma lista triplíce a ser analisada. Marques optou por André que, segundo afirmou, é bem aceito por todas as tribos atendidas pela ajudância de Araguaína. (ESP - 12/5/84)

FAZENDEIROS FIZERAM UM ÓTIMO NEGÓCIO: CRITICADA A DESAPROPRIAÇÃO NO XINGU

Os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas contestaram ontem, em São Paulo, a justificativa apresentada pelos ministros Andreatza e Danilo Venturini para autorização de um pagamento de aproximadamente Cr\$ 2 bilhões pela desapropriação de uma área de 130 mil hectares, ao norte do Parque Nacional do Xingu, reivindicada pelos índios Txukahamãe. Na justificativa, os ministros do Interior e de Assuntos Indígenas afirmam que o governo não teve condições de declarar a área como de posse imemorial dos indígenas, porque os próprios ex-dirigentes do Parque - os irmãos Villas Boas e o antropólogo Olímpio Serra - consultados há alguns anos, não reconheceram essas terras como habitat tradicional dos Txukahamãe. "Eu nunca disse uma besteira dessas", desmentiu Orlando, ao lembrar que essa área, situada na margem direita do Xingu, já havia pertencido ao Parque e foi desmembrada dele depois da construção da BR-80, no começo dos anos 70. "Nessa área haviam até aldeias com uns 300 Txukahamãe" - afirmou Cláudio. Lembrou ainda que depois do desmembramento, ele pediu interdição da área situada na margem esquerda do Xingu, pois ela estava sendo invadida por fazendeiros que provocavam conflitos com os índios: "Só não pedi a interdição da margem direita, porque lá, naquela época, não estava havendo esse problema", disse Orlando. (FSP - 12/5/84)

CIMI QUESTIONA "INDENIZAÇÃO" PAGA A FAZENDEIROS

O problema de terras no Parque do Xingu não está resolvido definitivamente, apesar da vitória dos Txukahamãe. A afirmação é do Conselho Indigenista Missionário que constatou que mais da metade de seus três milhões de hectares estão titulados. Segundo o Conselho, existem 20 ações indenizatórias de proprietários de títulos no Supremo Tribunal Federal, que já deu ganho de causa a uma delas, no final do ano passado, obrigando a União ao pagamento de uma indenização. No entender da assessoria jurídica, os proprietários destes títulos - que são centenas -, datados de antes da criação do parque, podem, a qualquer momento, reivindicar do Governo uma indenização, a partir do precedente aberto no STF. A argumentação do CIMI é que o conceito de posse indígena está ameaçado, depois desta decisão, e somente o Governo possui instrumental adequado para solucionar o problema, considerando terras indígenas as áreas atualmente habitadas pelos silvícolas e, com base no artigo 198 da Constituição, determinar que os detentores de títulos não possuem direito a qualquer indenização. No caso do Parque do Xingu, o estudo do CIMI denuncia a má-fé do Governo de Mato Grosso quando, na década de 50, época em que começou a pensar em criar o parque (inaugurado em 1961), iniciou a titulação da área. O CIMI possui, inclusive, denúncias da imprensa e de parlamentares contra a titulação da área indígena, quando ainda tramitava no Congresso Nacional o projeto de criação do parque. O CIMI sustenta que a perícia antropológica é o elemento essencial para se determinar quais terras são indígenas ou não, e insiste no ponto em que nem mesmo os proprietários dos 15 quilômetros concedidos aos Txukahamãe têm direito a indenização. (O GLOBO - 7/5/84)

ÍNDIOS INVADEM DELEGACIA DA FUNAI NO AMAZONAS

Um grupo de 25 líderes indígenas invadiu ontem a sede da Delegacia Regional da Funai, em Manaus, fazendo pressões junto ao delegado Kawamoto para nomear um novo chefe do Posto Indígena de Andirá e exigir a demissão de dois professores que não estariam desincumbindo de suas missões. Gritando muito em sua língua nativa, os representantes de 18 comunidades da tribo Sataré-Mawé se acalmaram quando o delegado mostrou a portaria nomeando José Santana (funcionário da Funai) para chefe do Posto Indígena Andirá, que está sem representante há mais de um ano. Quanto aos dois professores, o delegado da Funai explicou que o caso dependerá de um acordo com o prefeito do município de Barreirinha. (ESP - 8/5/84)

XÓ ACEITAM DISCUTIR ACORDO COM REDUÇÃO DE ÁREA

is de ter anunciado, anteontem, na Comissão do Índio da Câmara, que os índios xó não aceitariam acordo com os fazendeiros que ocupam os 36 mil hectares da ga reserva Canamuru-Paraguassu, no Sul da Bahia, o cacique Nelson Saracura ou ontem atrás e vai discutir com a comunidade uma proposta apresentada pela i, que quer tirar da área os arrendatários que desde 1973 não pagam o aluguel suas terras, reconhecida como área indígena. Dessa forma, os índios ocupariam s áreas e abririam mão do restante da reserva que já está titulada e conta, usive, com várias cidades. Os deputados que integram a Comissão do Índio esti m na fazenda São Lucas no ano passado e levantaram a possibilidade de um acord entre índios e fazendeiros. Os índios ficariam com uma área calculada entre mil e quinze mil hectares, considerada suficiente para abrigar os remanescent- Pataxó. Os índios, no entanto, e mesmo os próprios fazendeiros, não tinham tado este acordo, criando com isso um grave impasse. Os índios estão, hoje em praticamente ilhados na fazenda São Lucas, em 1.200 hectares sem água. (ESP - 12/5/84)

DE RORAIMA PREOCUPADO COM MUDANÇA DA FUNAI

deputados do PDS de Roraima - Mozarildo Cavalcanti e João Fagundes - comenta ontem a troca de presidentes na Funai e gostaram da posse de Jurandy Fonseca, estando, entretanto, preocupação caso ele mantenha a política indigenista em o território onde estão dois dos maiores grupos de índios do Brasil: os rianos e os Yanomami. Ao mesmo tempo em que elogiava a capacidade profissio le Fonseca, Fagundes criticava sua decisão de empossar o índio Marcos Terena diretor do órgão. O deputado entende que Terena, como tutelado que não quis ipar-se, procurando continuar gozando as regalias garantidas pelo Estatuto dio, não pode assumir o cargo, pois não tem condição legal para tal. (ESP - 84)

TRABALHADORES RURAIS

MANTÉM POSSE EM IVINHEMA

e T. Miranda negou ontem pedido de suspensão da liminar de manutenção de pos querido por um dos invasores da gleba Santa Idalina, de propriedade da Socié de Melhoramentos e Colonização, em Ivinhema (MG). Com isso, prevalece a deci e desocupar a área, onde mais de 1.300 pessoas estão acampadas desde o dia abril. A ordem em Santa Idalina está sendo mantida por 140 policiais milita preparados para garantir o cumprimento "pacífico" do mandado judicial. A Poli ederal também enviou alguns agentes a Ivinhema, para investigar os motivos a invasão e verificar a atuação de pessoas que estariam incentivando os agricult- a permanecer no local. Enquanto isso, o governador do Mato Grosso do Sul, a Barbosa, esgotou os dez dias que pediu para "negociar", sem no entanto ter tado solução alguma para o caso. (ESP - 10/5/84)

ACUSA PADRES DE DEMAGOGIA

gre existe no campo místico, não no âmbito da problemática fundiária, disse o presidente do Inera, Paulo Yokota, ao criticar genericamente padres, pas- e organizações religiosas que contestam a política fundiária do governo. Os osos, segundo Yokota, poderiam ter uma participação positiva na solução dos

ACEITAM DISCUTIR ACORDO COM REDUÇÃO DE ÁREA

de ter anunciado, antecotem, na Comissão do Índio da Câmara, que os índios não aceitariam acordo com os fazendeiros que ocupam os 36 mil hectares da reserva Caranuru-Paraguassu, no Sul da Bahia, o cacique Nelson Saracura ontem atrás e vai discutir com a comunidade uma proposta apresentada pela que quer tirar da área os arrendatários que desde 1973 não pagam o aluguel s terras, reconhecida como área indígena. Dessa forma, os índios ocupariam áreas e abririam mão do restante da reserva que já está titulada e conta, vive, com várias cidades. Os deputados que integram a Comissão do Índio está na fazenda São Lucas no ano passado e levantaram a possibilidade de um acordo de índios e fazendeiros. Os índios ficariam com uma área calculada entre 1 e quinze mil hectares, considerada suficiente para abrigar os remanescentaxó. Os índios, no entanto, e mesmo os próprios fazendeiros, não tinham do este acordo, criando com isso um grave impasse. Os índios estão, hoje em taticamente ilhados na fazenda São Lucas, em 1.200 hectares sem água. (ESP - 12/5/84)

RORAIMA PREOCUPADO COM MUDANÇA DA FUNAI

putados do PDS de Roraima - Mozarildo Cavalcanti e João Fagundes - comenta em a troca de presidentes na Funai e gostaram da posse de Jurandy Fonseca, tando, entretanto, preocupação caso ele mantenha a política indigenista em o território onde estão dois dos maiores grupos de índios do Brasil: os -Atrorai e Yanomami. Ao mesmo tempo em que elogiava a capacidade profissio Fonseca, Fagundes criticava sua decisão de empossar o índio Marcos Terena tador do órgão. O deputado entende que Terena, como tutelado que não quis ar-se, procurando continuar gozando as regalias garantidas pelo Estatuto o, não pode assumir o cargo, pois não tem condição legal para tal. (ESP -)

TRABALHADORES RURAIS

NTÉM FOSSE EM IVINHEMA

T. Miranda negou ontem pedido de suspensão da liminar de manutenção de pos erido por um dos invasores da gleba Santa Idalina, de propriedade da Socie Melhorementos e Colonização, em Ivinhema (MG). Com isso, prevalece a deci lesocupar a área, onde mais de 1.300 pessoas estão acampadas desde o dia ril. A ordem em Santa Idalina está sendo mantida por 140 policiais milita arados para garantir o cumprimento "pacífico" do mandado judicial. A Poli ral também enviou alguns agentes a Ivinhema, para investigar os motivos ão e verificar a atuação de pessoas que estariam incentivando os agricul- permanecer no local. Enquanto isso, o governador do Mato Grosso do Sul, arbosa, esgotou os dez dias que pediu para "negociar", sem no entanto ter ado solução alguma para o caso. (ESP - 10/5/84)

USA PADRES DE DEMAGOGIA

e existe no campo místico, não no âmbito da problemática fundiária, disse presidente do Inera, Paulo Yokota, ao criticar genericamente padres, pas- organizações religiosas que contestam a política fundiária do governo. Os os, segundo Yokota, poderiam ter uma participação positiva na solução dos

problemas fundiários brasileiros, mas só se preocupam em fazer discursos demagógicos. Referindo-se indiretamente à 22ª Assembleia Geral da CNBB, que apontou a reforma agrária como instrumento fundamental para a resolução da questão do Nordeste, o presidente do Incra observou que o simplismo do pensamento dos religiosos - e querem resolver como por milagre os problemas fundiários - os faz raciocinar na realidade brasileira. Para o presidente do Incra, o discurso feito pelos religiosos para também por pouca clareza. Disse que o que alguns padres andam pregando é uma reforma agrária nacional implantada através da aplicação do Estatuto da Terra. Mas isso é inegociável, assegurou Yokota, pois a reforma prevista pelo estatuto impõe a limitação das terras a serem desapropriadas. Assim, conclui, a forma agrária desejada pelos religiosos está em conflito com a própria sociedade de mercado, na qual não se prevê expropriação da propriedade privada. "Se é expropriação que os religiosos críticos querem, isso deve ser dito claramente", acrescentou o presidente do Incra, enfatizando que "a redistribuição da riqueza, e a expropriação da propriedade privada, é atitude a ser imposta por mudanças políticas de envergadura, como a da passagem da sociedade de mercado para um regime de um partido único, como é o caso da sociedade cubana". (FSP - 10/5/84)

BB REBATE CRÍTICAS DO INCRA À REFORMA AGRÁRIA

Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem que a Igreja, ao reivindicar uma reforma agrária em seu documento sobre o Nordeste (votado recentemente na Assembleia Geral de Itaipó), "não pretende a implantação de regimes políticos e não trunjam a liberdade da pessoa humana, mas apenas que os direitos humanos sejam assegurados ao homem do campo". A afirmação é uma reação às críticas do presidente do Incra, Paulo Yokota, à atuação da Igreja no campo. O presidente da Comissão Pastoral da Terra (organismo da CNBB), Dom José Gomes, também rebateu ontem, ponto por ponto, as palavras de Yokota. "É claro que uma reforma agrária necessita de estudos para que seja adequada às condições de nosso País. Não se trata de ignorar o direito de propriedade, mas de estendê-lo a um número maior de pessoas", esclareceu dom Luciano. (O GLOBO - 11/5/84)

TAG REIVINDICA DESAPROPRIAÇÃO EM MS

Com base no Artigo 20 do Estatuto da Terra, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura reivindicou ontem junto ao ministro dos Assuntos Fundiários, a desapropriação de gleba Santa Idalina, em Ivinhema. No ofício encaminhado ao ministro, a Contag afirma que este latifúndio "vem desrespeitando a função social da propriedade há 28 anos". (FSP - 12/5/84)

ECONOMIA E CRISE

BRASIL PROTESTA CONTRA ALTA DOS JUROS

Em decisão do presidente Figueiredo, o Brasil protestou formalmente contra a elevação das taxas de juros nos EUA, afirmando que isso destrói os resultados (obtidos com o sacrifício dos países endividados) provenientes das políticas de "ajustes" impostas pelos credores internacionais. A reação do Brasil e outros países de fora à elevação dos juros poderá acelerar a aceitação, pelos banqueiros internacionais, de propostas para uma renegociação global das dívidas externas de todos os países em desenvolvimento, discutidas durante três dias em Nova York. Aguardam os próprios governos dos países desenvolvidos que apoiem a concessão de juros menores, de até 30 anos, e juros mais baixos aos países endividados. (FSP - 10/5/84)

PARA REAGAN, JURO-ALTO É 'INJUSTIFICADO'

O próprio presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, criticou ontem a alta dos juros cobrados pelos bancos norte-americanos, ao dizer que "não há nenhuma justificativa para essa tendência". Ele não vai mudar sua política orçamentária para diminuir a pressão sobre as taxas de juros. Em Brasília, o diretor da área externa do Banco Central disse que a alta dos juros agrava o programa de reajuste da economia brasileira. (ESP - 11/5/84)

TRABALHADORES URBANOS

EMPRESA DEMITE DIRETORIA DO SINDICATO

A Federação dos Metalúrgicos de Minas poderá ingressar com uma ação na Justiça Federal contra as empresas Itaú-Magnésio e Eletrometalur, caso não chegue a um acordo com elas sobre a readmissão de nove trabalhadores demitidos no final do mês passado em Várzea da Palma, Vale do São Francisco. A informação é do presidente da entidade, para quem as dispensas se deram pelo fato de os demitidos fazerem parte da primeira diretoria da Associação Profissional dos Metalúrgicos de Várzea da Palma, eleita dia 18. O dirigente sindical é de opinião que a posição assumida pelas empresas constitui crime contra a organização sindical, pois a entidade formada é pré-sindical e representa o primeiro passo para a formação do sindicato da categoria, composta atualmente por 2.000 pessoas. A federação está negociando com as empresas na Delegacia do Trabalho, para tentar uma revisão das dispensas, que atingiu nove dos doze membros da diretoria da associação. As duas indústrias justificaram as demissões, alegando não terem sido consultadas sobre a criação da associação. (FSP - 9/5/84)

INTERVENTOR NÃO ASSINA ACORDO DE METALÚRGICOS

O interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Oswaldo Baptista, recusou-se outra vez a assinar o acordo coletivo firmado entre o Grupo 14 da Fiesp e os sindicatos de metalúrgicos do Interior e do ABC. Ele não mudou de idéia nem mesmo diante de um contundente argumento apresentado por Roberto Della Manna, representante da comissão de negociação dos empresários: o acordo já está registrado na Delegacia Regional do Trabalho, o que significa que a convenção coletiva da categoria foi acolhida pelo próprio Ministério. Segundo Della Manna, todas as empresas de São Bernardo estão cumprindo o acordo, mesmo sem a assinatura do interventor do sindicato. (FSP - 11/5/84)

DENÚNCIA CONTRA EMPRESA QUE ATRASA OS SALÁRIOS

Uma comissão de trabalhadores rurais do vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, de verá encontrar-se hoje com o governador Tancredo Neves, para apresentar uma série de denúncias contra a empresa Planta 7 Empreendimentos Rurais Ltda. e contra a Justiça local, que estaria retardando o desfecho de ações trabalhistas. A empresa demitiu, há um ano, cerca de dois mil empregados sem pagar os salários atrasados de até oito meses, quando pediu concordata preventiva. Depois, alegando necessidade de liquidar seus débitos trabalhistas, ela conseguiu autorização para alienar alguns bens. No entanto, o dinheiro não foi aplicado em seus compromissos financeiros com os ex-empregados. Diante disto, cerca de 800 empregados moveram ações trabalhistas para receber seus direitos mas, segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas, o juiz de Direito da Comarca de Taiobeiras vem retar-

AGENTE LARANJA E PÓ DA CHINA EM TUCURUI

Camufladas em tambores de lubrificantes, cerca de 10 toneladas de pó da China e do agente laranja foram encontradas na região de Tucuruí pelo síndico da massa falida da Agropecuária Capemi. A descoberta, de acordo com o síndico, compromete o fechamento das comportas de Tucuruí, porque esses produtos põem em risco a fauna, a flora e o próprio ser humano em toda a área. Para ele, o fato merece uma CPI. (ESP - 10/5/84)

NA CÂMARA, O CÓDIGO CIVIL JÁ APROVADO

Por votação simbólica das lideranças, a Câmara dos Deputados aprovou ontem, o projeto do novo Código Civil, que tramitava na Casa há nove anos e sofreu uma única alteração em sua redação inicial: o índio foi excluído do rol dos "absolutamente incapazes". Em relação ao anterior (de 1916) o novo Código - que agora será submetido ao Senado - traz várias modificações, relativas principalmente à condição da mulher na sociedade brasileira, com a atualização de seus direitos. (ESP - 1/5/84)

CARTA DO LEITOR

MALÁRIA - UMA CALAMIDADE QUE PRECISA ACABAR!

Cada dia que passa aumenta o número de pessoas afetadas por malária na Amazônia, especialmente em certas regiões de Rondônia.

A situação de um pequeno posto de saúde ligado à igreja em Ariquemes - Rondônia, demonstra bem esse fato: diariamente são atendidas 80 pessoas em média, com resultado positivo para malária.

Nos primeiros três meses de 1984 foram registrados 382 internamentos por malária apenas em um hospital de Jarú, uma pequena cidade de Rondônia, o que representa mais da metade dos internamentos. Mais de 70.000 casos de malária foram registrados pela SUCAM em Rondônia no ano de 1983, durante um período de 11 meses, o que corresponde a um aumento de 32% da incidência da doença em relação ao ano de 82.

A situação do Acre e dos demais estados da Amazônia é a mesma. A malária inclusive está sendo diagnosticada em estados onde há anos era considerada erradicada, como por exemplo o Paraná e São Paulo, graças ao fluxo migratório.

Houve 263.000 casos de malária em 1983 no Brasil, dos quais 99% se concentra na Amazônia Legal. E esses são dados oficiais que sempre estão muito aquém da realidade, conforme se constata apenas pelos pequenos exemplos de Ariquemes e Jarú. Essa situação significa centenas de mortes, sequelas, debilidades físicas, perda da terra, improdutividade, desespero e um sofrimento indescritível.

Sabemos que o problema tem solução. Existe um órgão oficial, federal, cuja função prioritária é o combate à malária, mas parece até que esse órgão, Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), tem interesse que a malária proliferem, tal a inoperância que se observa. O mesmo descompasso se observa em relação à Secretaria Estadual de Saúde. Certamente se a malária ocorresse nos estados do sul, mereceria um tratamento diferente, conforme fica claro na desproporção entre as verbas destinadas para controle da malária no norte e da doença de chagas no sul. Os motivos desta discriminação são mais do que evidentes. Um enorme fluxo migratório é empurrado para o norte para aliviar tensões sociais nos outros estados, causadas por problemas não solucionados lá. Implanta-se aqui projetos sem infraestrutura social adequada, não se leva em conta as pessoas, abandonam-se os indivíduos à sua própria sorte e expostos a todos os tipos de dificuldades.

Diante desse quadro dramático, propomos uma discussão ampla do assunto e também uma campanha para a erradicação da malária. O dia 30 de junho será o Dia de Luta contra a Malária. Conclamamos todas as entidades, instituições e pessoas interessadas para que contribuam na organização deste dia de luta e participem para acabar com essa situação. (JI-PARANÁ, 7/4/84)

Participantes do I Encontro da Pastoral da Saúde de Rondônia. Informações: Pastoral da Saúde de Ji-Paraná, C.F. 102 - CEP.: 76980 - C.P. 300, S.F. 1051 - CEP.: